VISÃO DO CORREIO

Mobilização pelos idosos não pode acabar na eleição

Um país que passa por um processo de envelhecimento populacional complexo não poderia ir às urnas para as eleições gerais sem considerar os seus desafios etários. Antes mesmo do primeiro turno, Luiz Inácio Lula da Silva sinalizava que o público idoso faria parte de suas prioridades na campanha pelo quarto mandato na Presidência da República. O que se passou até o petista, que acaba de completar 81 anos, receber 64,2 milhões de votos e garantir a segunda reeleição ao cargo certamente fugiu do script.

Se se falava, inicialmente, em lançamento de programas para a criação de centros de convivência com oferta de serviços múltiplos — da saúde ao lazer —, o Brasil acordou nesta segunda-feira com a percepção de que, em se tratando de envelhecimento, a ótica assistencialista não basta. Foram inúmeros os registros de homens e mulheres que, mesmo sem a obrigatoriedade do voto e com nítidas dificuldades, depositaram nas urnas, no domingo, seus desejos para o país — de mais cuidado, é claro, mas também de zelo pela democracia. Fizeram história. E é preciso que sejam considerados.

Ficará a cargo de estudiosos da ciência política e do comportamento humano explicar a virada inédita do petista que culminou no novo passe para a Presidência. Não se trata, obviamente, de questão de resposta única. Com relação à contribuição do que as redes têm chamado de "soldados com prioridades", ao menos um ponto já se sobressai: o etarismo. Flávio Bolsonaro tinha sua jovialidade como trunfo — sobretudo porque pautou a campanha a partir da ideia de mudança —, mas a forma como tratou o adversário, principalmente nos debates, abriu espaço para o entendimento de que deixou vir à tona os seus preconceitos, o que pode ter gerado efeito reverso.

Há de se ressaltar que o bolsonarismo tem uma base sólida entre idosos, motivados por pautas ligadas a segurança pública, valores conservadores e manutenção da ordem. São, inclusive, homens e mulheres alvos recorrentes de etarismo. Mas a postura de Flávio Bolsonaro diante de um adversário octogenário pode ter mobilizado outros grupos de mais vividos. No primeiro discurso logo após a confirmação de sua vitória, Lula os reconheceu: "Quero agradecer o esforço das pessoas idosas que foram votar. Vi cenas de pessoas sendo carregadas pelos netos para votar, pessoas com doenças e dificuldade de locomoção que foram votar".

Passado o pleito, o que se espera é que o interesse despertado pelos idosos brasileiros se converta em ação. Lula conquistou a maior votação para um presidenciável na história do país e é também o homem mais velho no comando da Presidência. Quando deixar o quarto mandato, pelas projeções, o Brasil terá mais idosos do que crianças — 41,5 milhões de pessoas com ao menos 60 anos, a quinta maior população idosa do mundo. É civilizatório, portanto, que essas pessoas façam parte da lista de prioridades do Executivo federal e de outras instâncias do poder público para além de interesses eleitorais.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Atenção redobrada e diálogo

Crianças e adolescentes são as principais vítimas de violência sexual no Brasil. E a barbárie contra eles ocorre, na imensa maioria das vezes, em casa, cometida por um parente ou alguém de confiança — o que torna o crime ainda mais sórdido. Com essa proximidade, não raro, meninas e meninos sofrem em silêncio, porque são ameaçados, manipulados para manter o "segredo", sentem vergonha ou culpa, não têm idade suficiente para entender a agressão ou dependem financeiramente do covarde.

Nesta semana, a polícia prendeu, em Vitória (ES), um homem acusado de estuprar a filha, de 7 anos, duas irmãs dela e uma amiga. A investigação começou quando a garotinha desenhou órgãos genitais masculinos, e a escola fez o alerta. Em depoimento, a criança confirmou os abusos. A irmã dela, de 15, relatou também ser vítima. A outra irmã, agora maior de idade, contou ter sofrido a violência dos 12 aos 14 anos, mas não denunciou porque a família dependia financeiramente do predador sexual.

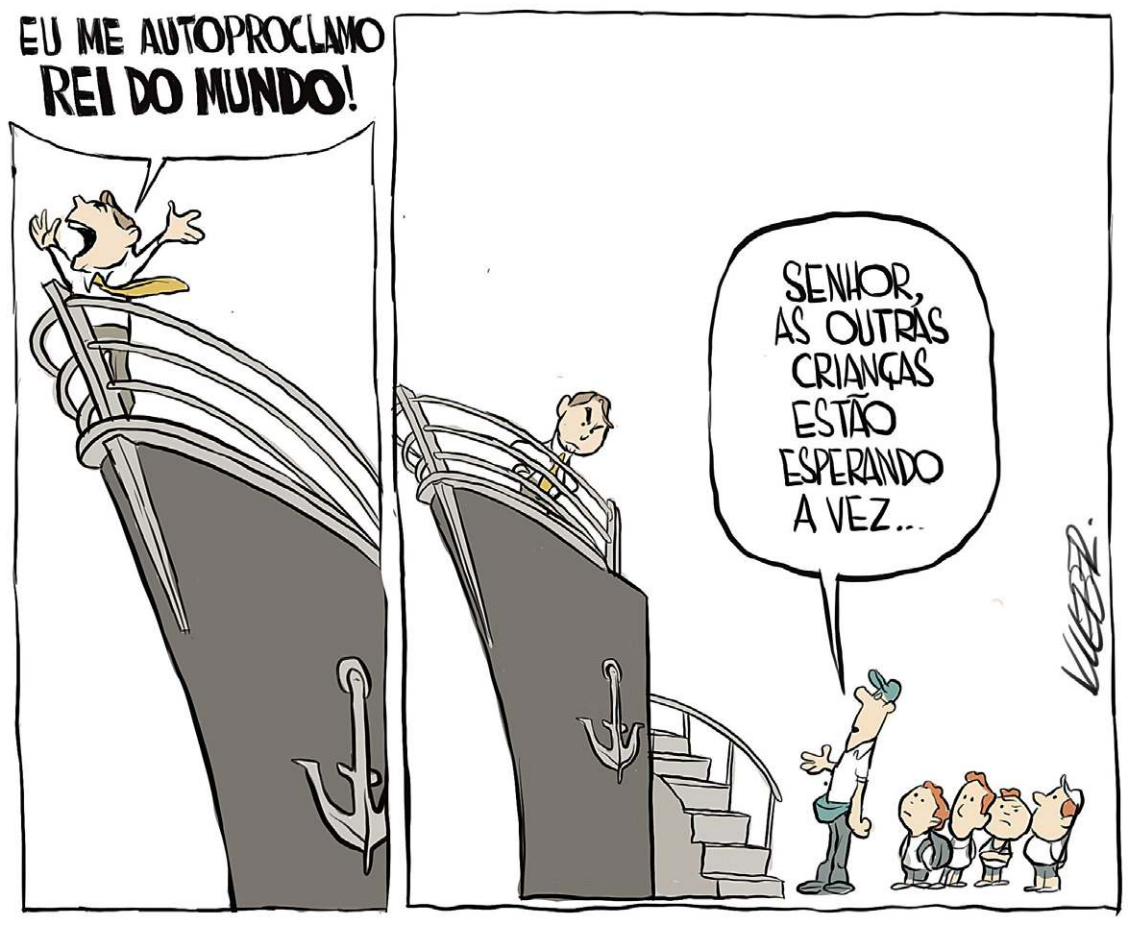
Em outro caso, em Cariacica (ES), uma adolescente, de 15 anos, revelou à mãe que era abusada sexualmente pelo padrasto desde os 7. Disse ter ficado calada porque o estuprador ameaçava deixar as duas sem sustento.

São muitos os ardis dos molestadores para manter as vítimas em silêncio, mas, mesmo que não consigam pedir socorro diretamente, elas emitem sinais de que estão em profundo sofrimento, e precisamos estar atentos para identificá-los. Entre os indícios estão ansiedade, insônia, depressão, irritação, perda de apetite, dores de cabeça e de barriga, pesadelos frequentes, queda de rendimento escolar, temor de proximidade com determinadas pessoas, comportamentos sexuais.

Ante a suspeita, é preciso apoiar incondicionalmente a vítima para que se sinta segura, jamais duvidar de seus relatos e denunciar os agressores — infelizmente, há famílias que adotam pacto de silêncio quando a perversidade é cometida por algum de seus integrantes, o que revitimiza meninos e meninas. Notificar as autoridades é um dever. Os canais são Disque 100, aplicativo Proteja Brasil, site Humaniza Redes, conselhos tutelares ou polícia.

O enfrentamento à violência sexual passa, também, pelo diálogo, para a prevenção. Uma cartilha do Ministério Público de Minas Gerais enfatiza a necessidade da criação de um ambiente de confiança para crianças e adolescentes e traz orientações a pais ou responsáveis sobre como proceder. O documento instrui a conversar com a criança sobre o corpo dela, ensinando desde cedo os nomes corretos das partes íntimas; explicar que ninguém pode tocar o corpo dela sem permissão, nem em tom de brincadeira; ressaltar que segredos sobre o corpo não devem ser guardados, e que ela sempre pode contar tudo; alertar a não aceitar convites para ir à casa de desconhecidos ou receber presentes sem comunicar aos responsáveis; e enfatizar que ninguém tem o direito de pedir ou tirar fotos do corpo dela, nem mesmo em trocas de jogos ou desafios virtuais.

A falta de conhecimento sobre limites pode deixar meninas e meninos entregues à rotina de agressões sexuais. Por outro lado, se bem informados, saberão quando algo estiver errado e conseguirão pedir socorro mais rápido. Orientar é proteger.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Irrecuperáveis

Impecável e contundente editorial do **Correio Braziliense** de terça-feira, em 27 de outubro, sobre a atual quadra política brasileira. Vale a pena frisar o tópico final: "Alguns na extrema-direita aprenderam com a inesperada, mas humilhante derrota. Já o clã Bolsonaro parece que não entendeu nada". Derrotado nas urnas por Lula, Flávio Bolsonaro perde também como homem público e como cidadão. Flávio jogou no lixo os votos de milhões de brasileiros que acreditavam nele. Fugiu para os Estados Unidos deixando perplexos os próprios aliados. Todos na televisão com cara de idiotas e enganados. Sem saber o que dizer aos jornalistas. Flávio mentiu afirmando que não deixaria o Brasil. Aliados serviçais têm o descaramento de defender a fuga do ainda senador. Lula não vai permitir que Flávio desmoralize a democracia e as instituições brasileiras. Condenado e preso, Lula cumpriu pena no Brasil. Não fugiu. Não se apequenou diante da nação. A fuga do filho 01 mostra realmente que o clã Bolsonaro é patético e irrecuperável.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Fuga ou preservação?

O presidente da República reeleito achincalha seu adversário, chamando-o covarde por ter buscado asilo. Vamos considerar: se alguém está sequestrado, tem certeza de que será morto e lhe aparece uma oportunidade de evadir-se, vai escolher continuar no cativeiro e ser inevitavelmente eliminado ou vai procurar evadir-se? Qual seria a vantagem de bancar o valente e ser trucidado? Era o que o esperava. O presidente ainda compara o caso atual com seu caso e diz que ele teve oportunidade de fuga, mas preferiu ficar e desmascarar seus acusadores. Muito bom argumento, só com uma diferença: nenhum ministro foi nomeado pelo certamente futuro condenado.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Perseguição política

Flávio Bolsonaro não fugiu para os Estados Unidos. Ele buscou asilo político diante do que considera perseguição política. Ou alguém minimamente comprometido com a liberdade e com o Estado Democrático de Direito acredita que seus direitos fundamentais estariam garantidos sob a atuação do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes?

» **Célia Ferreira Urias**
Caeté (MG)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ansiosos e apreensivos, no domingo assistimos à apuração das eleições de 2026 pelo TSE. Tal qual comumente ocorre em jogos decisivos do Mengão, causou estranheza o acréscimo de duas horas arbitrado pelo juiz ao final do tempo regulamentar"

Nélio Machado — Brasília

Flávio fala, Flávio faz! Mesmo derrotado, Flávio Bolsonaro cumpre sua única promessa de campanha: mudança.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Com a vitória de Lula, começo a imaginar como serão as relações entre o Brasil e a Argentina? Como será a delegação Argentina à posse? E do lado brasileiro? Qual será a postura de Lula? São questões pontuais, mas de extrema importância. A ver.

Flavio Sales — Guará 2

Assédio eleitoral

Aumentam denúncias de assédio eleitoral após fim do segundo turno. Somos todos brasileiros, uma só nação. Na hora da necessidade de doação de órgãos ou dos cuidados de um médico para a pessoa sobreviver, tenho certeza de que a pessoa ter votado na direita ou na esquerda não importa. A pandemia foi "ontem", e ninguém aprendeu nada com isso. Estamos falando e fazendo esse tanto de asneiras porque não estamos à beira de uma necessidade extrema.

» **Erika Ferrer**
Brasília

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *A imagem que decide: antes de tratar o AVC, é preciso enxergá-lo*, Sheila Martins, neurologista e presidente da Rede Brasil AVC, escreve sobre a necessidade de ampliar o acesso ao diagnóstico e estruturar redes de cuidado para oferecer tratamento de qualidade em todo o país. Confira no site do **Correio**.

BLOCO DE NOTAS

A jornalista Mariana Niederauer comenta as repercussões da fuga de Flávio Bolsonaro dentro e fora do Brasil. Entre elas, a pressão da oposição na Argentina e nos Estados Unidos ao provável apoio dos presidentes à saída do senador e de seus familiares.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*